

ESTUDO DA SOCIEDADE PORTUGUESA- NOVEMBRO 2017

MUDANÇA DE HÁBITOS DE CONSUMO, HÁBITOS DE POUPANÇA, E CONFIANÇA ECONÓMICA

Introdução e Apresentação do Estudo

O Observatório da Sociedade Portuguesa (OSP) da Católica Lisbon School of Business & Economics (CATÓLICA-LISBON) realizou em novembro de 2017 um estudo de modo a caracterizar fatores que influenciam a vida das pessoas que pertencem à sociedade Portuguesa. Os dados foram recolhidos utilizando o Painel de Estudos Online (PEO).

Objetivo: O principal objetivo deste estudo é aferir indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, confiança política e confiança no governo, confiança em instituições, mudança de hábitos de consumo e hábitos de poupança, confiança económica, rendimento e poupança nos membros da sociedade Portuguesa.

Metodologia: Entre 10 e 13 de novembro de 2017, 983 participantes do Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON responderam a um questionário de resposta online onde diferentes constructos foram aferidos.

Os resultados deste estudo foram comparados com valores aferidos em estudos quadrimestrais anteriores realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa. Esta análise permite traçar a evolução de indicadores gerais de felicidade, satisfação com a vida, satisfação com atividades diárias, bem como de indicadores específicos de hábitos de consumo e de poupança, confiança económica, rendimento e poupança, entre outubro de 2015 e novembro de 2017.

Mudança de Hábitos de Consumo, Hábitos de Poupança, e Confiança Económica



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- Em geral, os participantes indicam que não mudaram os seus hábitos de consumo comparativamente a 2016 e reportam um nível positivo de hábitos de poupança;
- O indicador do estado atual das condições económicas em Portugal apresenta um valor de -20.9, sugerindo uma maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes;
- O indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal obteve um valor de +15.1, sugerindo uma maior proporção de participantes que percecionam que as condições económicas em Portugal vão melhorar, em comparação com a proporção de participantes que acham que vão piorar;
- O índice de confiança económica possui um valor de -2.9 o que sugere que os participantes têm, em geral, uma visão mais negativa que positiva das condições económicas de Portugal, em particular quanto às condições económicas atuais de Portugal.

Nesta secção são apresentados indicadores de mudança de hábitos de consumo^m e hábitos de poupançaⁿ em membros da sociedade Portuguesa, bem como indicadores do estado atual das condições económicas em Portugal^o, da mudança do estado das condições económicas em Portugal^o, e o índice de confiança económica^o.

Mudança de Hábitos de Consumo

Os resultados relativos à **mudança de hábitos de consumo**^m comparativamente ao ano de 2016, medidos através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância), encontram-se representados na [Figura 5](#). À **semelhança do apurado em março e julho de 2017 [5, 7], também no presente estudo apenas um terço dos participantes concordam que alteraram os seus hábitos de consumo comparativamente a 2016.**

Os resultados relativos à mudança de hábitos de consumo foram comparados com valores aferidos no estudo do OSP realizado em março de 2017 OSP [5]. Comparando os resultados obtidos no presente estudo (novembro de 2017) com resultados alcançados em março de 2017, observamos os seguintes comportamentos:

- O valor médio de concordância com **“realizar mais atividades de lazer”** diminuiu **6.3%**, passando de 3.02 (DP = 1.76) em março de 2017 para 2.83 (DP = 1.74) em novembro de 2017;
- O valor médio de concordância com **“gastar mais dinheiro com serviços para mim”** diminuiu **2.4%**, passando de 2.90 (DP = 1.74) em março de 2017 para 2.83 (DP = 1.79) em novembro de 2017;
- O valor médio de concordância com **“realizar mais refeições fora de casa”** aumentou **2.3%**, passando de 2.90 (DP = 1.88) em março de 2017 para 2.97 (DP = 2.03) em novembro de 2017;
- As taxas de crescimento para o período de março a novembro de 2017 relativamente à mudança dos restantes hábitos de consumo, variaram entre -1.3% e 1.5%.

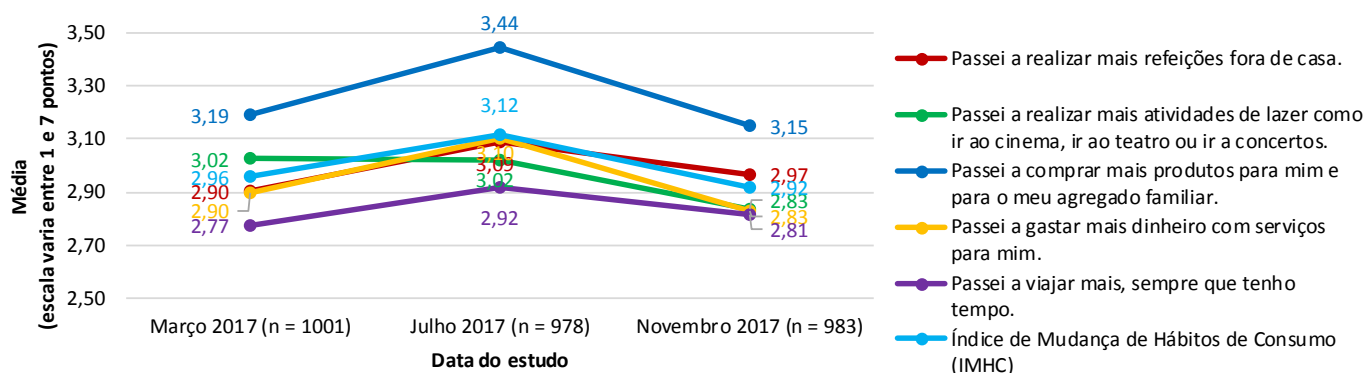


Figura 5. Mudança de hábitos de consumo comparativamente a 2016, reportados em março, julho e novembro de 2017.

A nível agregado, o **índice de mudança de hábitos de consumo** (IMHC)^m obteve um valor médio de 2.92 (DP = 1.45) sugerindo que, **em geral, os participantes não mudaram significativamente os seus hábitos de consumo comparativamente a 2016.**

Hábitos de Poupança

Os resultados relacionados com os **hábitos de poupança**ⁿ, medidos através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância) [8], encontram-se apresentados na [Figura 6](#). **Em novembro de 2017, os participantes discordam, em média, que quando têm algum dinheiro, o gastam imediatamente (M = 1.90; DP = 1.26) e que conveniência é mais importante que poupar dinheiro (M = 3.12; DP = 1.65).** Por outro lado, em média, **os participantes concordam que têm cuidado com a forma como gastam o dinheiro (M = 6.11; DP = 1.16), que quando têm algum dinheiro conseguem sempre poupar algum (M = 5.55; DP = 1.66), e que só fazem compras do que precisam (M = 4.92; DP = 1.58).**

No que concerne, o **índice de hábitos de poupança** (IHP)ⁿ, obteve-se um valor médio de 5.51 pontos (DP = 0.99) o que sugere **que os participantes reportam um nível positivo de hábitos de poupança.**

Os resultados acerca de hábitos de poupança foram comparados com valores aferidos no estudo do OSP realizado em março de 2017 [5]. Comparando os resultados obtidos no presente estudo (novembro de 2017) com resultados reportados em março de 2017, observamos os seguintes comportamentos:

- O valor médio de concordância com “**Eu tenho cuidado com a forma como gasto o meu dinheiro**” aumentou 4.3%, passando de 5.86 (DP = 1.32) em março de 2017 para 6.11 (DP = 1.16) em novembro de 2017;
- O valor médio de concordância com “**Quando eu tenho algum dinheiro, eu poupo sempre algum**” aumentou 3.8%, passando de 5.35 (DP = 1.69) em março de 2017 para 5.55 (DP = 1.66) em novembro de 2017;
- O valor médio de concordância com “**Quando eu tenho algum dinheiro, eu gasto-o imediatamente**” diminuiu 5.7%, passando de 2.01 (DP = 1.33) em março de 2017 para 1.90 (DP = 1.26) em novembro de 2017;
- As taxas de crescimento para o período de março a novembro de 2017 relativamente aos restantes hábitos de poupança variaram entre -0.9% e 1.8%.

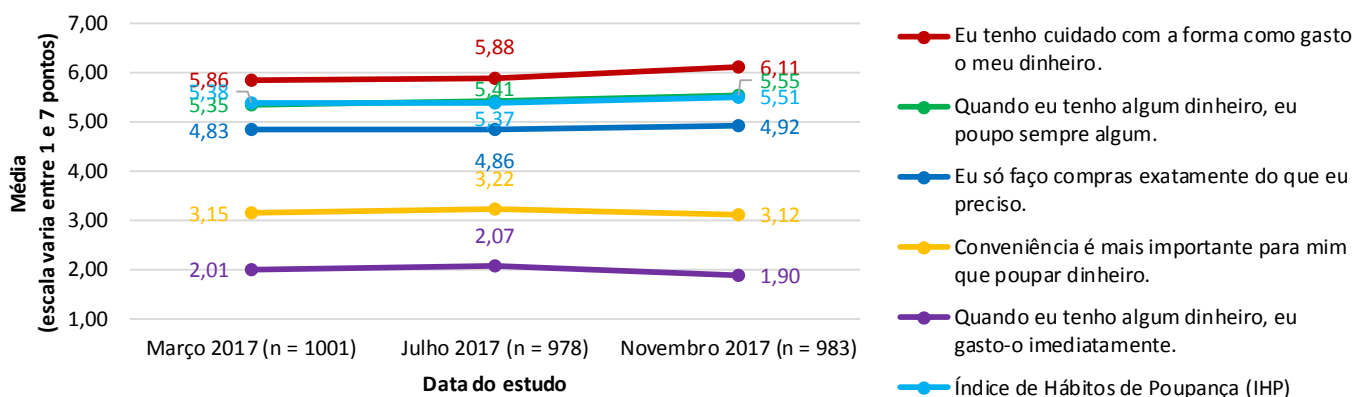


Figura 6. Hábitos de poupança, reportados em março, julho e novembro de 2017.

Confiança Económica

Em relação à **avaliação das condições económicas (CE) em Portugal**, considerando a situação de Portugal no momento do estudo, 43.7% dos participantes reportam que as condições económicas são fracas a muito fracas (1 a 3 pontos), 33.4% reportam que são moderadas (4 pontos), enquanto que apenas 22.9% reportam ser boas a excelentes (5 a 7 pontos). No que concerne o **indicador geral do estado atual das condições económicas em Portugal (IEA; IEA = %CE boas/excelentes - %CE fracas/muito fracas)**, obteve-se no presente estudo o valor de -20.9 o que sugere que há uma maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes (Figura 7).

Quando questionados sobre se as **condições económicas em Portugal vão melhorar ou piorar**, 42.1% dos participantes reportam que vão melhorar (5 a 7 pontos), 30.8% reportam que nem vão piorar nem melhorar (4 pontos), e apenas 27.1% indicam que vão piorar (1 a 3 pontos). Relativamente ao **indicador geral de mudança do estado das condições económicas em Portugal (IME; IME = %CE vão melhorar - %CE vão piorar)**, obteve-se o valor de +15.1 o que sugere que há uma maior proporção de participantes que percecionam que as condições económicas em Portugal vão melhorar, em comparação com a proporção de participantes que acham que vão piorar (Figura 7).

O **índice de confiança económica em Portugal (ICE)** foi calculado com base nos dois indicadores anteriores ($ICE = (IEA + IME) / 2$), bem como em indicações do índice elaborado pelo Gallup [9]. Em novembro de 2017, o ICE registou o valor de -2.9 indicando que, em geral, os participantes têm uma visão mais negativa que positiva das condições económicas em Portugal, em particular quanto às condições económicas atuais de Portugal (Figura 7).

A [Figura 7](#) apresenta os valores dos indicadores IEA e IME, bem como do ICE, obtidos nos estudos do observatório realizados em março, julho e novembro de 2017 [\[5, 7\]](#). O IEA continua a apresentar um valor negativo, tendo diminuído comparativamente a março de 2017 (i.e., passou de -34.9 em março para -20.9 em novembro de 2017). O IME aumentou de março para novembro de 2017 (i.e., passou de +6.7 em março para +15.1 em novembro de 2017). Por fim, o ICE passou de um valor negativo em março de 2017 (i.e., -14.1) para um valor positivo mas baixo em julho de 2017 (i.e., +2.6 pontos), voltando a diminuir para -2.9 pontos em novembro de 2017. **Esta evolução indica que em novembro de 2017, os participantes têm, em geral, uma visão mais negativa que positiva das condições económicas em Portugal, em particular quanto às condições económicas atuais de Portugal.**

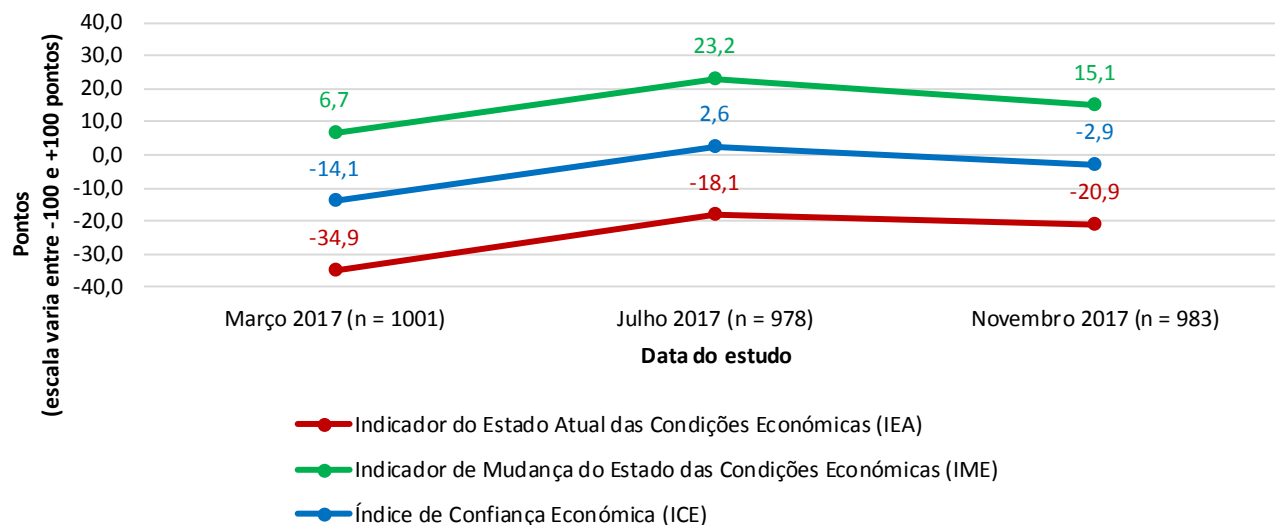


Figura 7. Indicador do estado atual das condições económicas em Portugal (IEA), indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal (IME), e índice de confiança económica (ICE), reportados em março, julho e novembro de 2017.

NOTAS

^m A mudança de hábitos de consumo foi medida através de cinco itens e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a "Discordo totalmente" e 7 corresponde a "Concordo totalmente". O Índice de Mudança de Hábitos de Consumo (IMHC) foi calculado como a média das pontuações dos cinco itens.

ⁿ Os hábitos de poupança foram medidos através de cinco itens e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a "Discordo totalmente" e 7 corresponde a "Concordo totalmente". O Índice de Hábitos de Poupança (IHP) foi calculado como a média das pontuações dos cinco itens. Para o cálculo do IHP, as perguntas "Quando eu tenho algum dinheiro, eu gasto-o imediatamente" e "Conveniência é mais importante para mim que poupar dinheiro" foram invertidas de modo a que todas as questões tivessem o mesmo sentido.

^o A confiança económica foi medida através de duas questões (i.e., "Considerando a situação de Portugal atualmente, por favor indique em que medida avalia as condições económicas atuais:" e "No global, em que medida considera que as condições económicas em Portugal vão melhorar ou piorar durante este ano:") e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a "Muito fracas/ Vão piorar" e 7 corresponde a "Excelentes/ Vão melhorar", respetivamente. O indicador do estado atual das condições económicas em Portugal (IEA) é calculado como a diferença entre a percentagem de participantes que classificam as condições económicas atuais em Portugal como boas a excelentes (entre 5 a 7 pontos) e a percentagem de participantes que classifica como fracas ou muito fracas (entre 1 a 3 pontos). O indicador de mudança do estado das condições (IME) é calculado como a diferença entre a percentagem de participantes que referem que as condições económicas em Portugal vão melhorar (entre 5 a 7 pontos) e a percentagem de participantes que acham que vão piorar (entre 1 a 3 pontos). O índice de confiança económica (ICE) é criado adicionando o resultado do IEA ao IME, dividindo o resultado dessa soma por dois ($ICE = (IEA + IME) / 2$). O ICE tem um valor teórico máximo de +100 e um valor teórico mínimo de -100.

^p A dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido atual do agregado familiar foi medida através de uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a "É muito difícil viver com o rendimento atual" e 10 significa "Dá para viver confortavelmente com o rendimento atual". Neste estudo, pontuações entre 0 e 4 correspondem a "Com dificuldade" e pontuações entre 6 e 10 correspondem a "Sem dificuldade".

^q O grau de interesse em poupar foi medido através da questão "Indique qual o seu grau de interesse em poupar?" e utilizando uma escala de 10 pontos em que 1 corresponde a "Nenhum interesse" e 10 significa "Muito interesse". Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a "Interesse moderado", pontuações entre 1 e 4 correspondem a "Pouco e/ou nenhum interesse" e pontuações entre 7 e 10 correspondem a "Muito interesse".

REFERÊNCIAS

[5] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, hábitos de poupança e confiança económica (Março 2017)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-marco-2017>

[7] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Hábitos de consumo e de poupança, confiança económica, satisfação com a vida e felicidade (Julho 2017)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-julho-2017>

[8] Fleming, J. (2014). *American Consumers Careful With Spending in Summer 2014*. Retrieved from <http://www.gallup.com/poll/173996/american-consumers-careful-spending-summer-2014.aspx>

[9] Gallup (2017). *Understanding Gallup's Economic Measures*. Retrieved from <http://www.gallup.com/poll/123323/understanding-gallup-economic-measures.aspx>

Autores: Rita Coelho do Vale⁽²⁾ & Isabel Moreira⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Pannel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

⁽³⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Pannel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

Contactos: Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON | tel: (+351) 21-721-4270 | fax: (351) 21-727-0252 | osp.cea@ucp.pt

Como referenciar: Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, em instituições e em serviços públicos, hábitos de consumo e de poupança, e confiança económica (Novembro 2017)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

How to cite: Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, em instituições e em serviços públicos, hábitos de consumo e de poupança, e confiança económica (Novembro 2017)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.